

# O Consumo de Bebida Alcoólica entre Mulheres Brasileiras: uma revisão integrativa

Alcohol consumption among brazilian women: an integrative review

Maria Isabel Félix da Silva<sup>1</sup>, Clésia Oliveira Pachú<sup>1</sup>

## Resumo

**Como citar esse artigo.** SILVA, M. I. F.; PACHÚ, C. O. Consumo de Bebida Alcoólica entre Mulheres Brasileiras: uma revisão integrativa. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 13, n. 1, p. 55-61, jan./abr. 2022.

A ingestão de bebida alcoólica se apresenta como comportamento socialmente aceito e integrado a diversas culturas. Assim, o álcool diferencia-se das demais drogas por ser uma droga lícita, fato que compromete o seu enfrentamento enquanto um problema de saúde pública, atrelado a inúmeros prejuízos sociais. Objetivou-se investigar as causas que culminam para o consumo de bebida alcoólica entre mulheres brasileiras, por meio de uma revisão integrativa. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, realizado mediante busca nas bases de dados SciELO Brazil, LILACS e PubMed. Utilizou-se os termos “consumo abusivo” AND “álcool” AND “mulheres” e “consumo abusivo” OR “álcool” AND “mulheres”, como estratégias de busca. Como critério inclusivo, adotou-se artigos que abordassem o consumo de álcool entre mulheres, publicados entre 2010 e 2020, e excluídos os desenvolvidos fora do Brasil ou não se achavam disponíveis em texto completo, além dos repetidos nas bases de dados. Obteve-se um retorno de 1.348 artigos, tendo sido 14 incluídos para leitura prévia a fim de identificar quais estudos se ajustariam aos objetivos da pesquisa. Destes, 9 foram selecionados para integrar o presente estudo. Identificou-se prevalência de consumo entre mulheres jovens, e múltiplos fatores associados. Fatores como idade, nível socioeconômico, nível de escolaridade, histórico de álcool na família, as características do lugar onde residem, motivações de ordem emocional, aparecem implicados no comportamento de ingestão de álcool nesse público. Faz-se necessário novos estudos para oportunizar discussões mais aprofundadas no que concerne ao consumo de álcool nessa população específica.

**Palavras-chave:** Álcool; Alcoolismo feminino; Saúde pública.

## Abstract

**Nota da Editora.** Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Drinking alcoholic beverages is a socially accepted behavior that is integrated into different cultures. Thus, alcohol differs from the other drugs because it is legal considered, a fact that compromises its confrontation as a public health problem, linked to countless social damages. The objective was to investigate the causes that lead to alcohol consumption among Brazilian women, through an integrative review. This is a study with a qualitative approach, carried out by searching the SciELO Brazil, LILACS and PubMed databases. Some terms such as “abusive consumption” AND “alcohol” AND “women”, also, “abusive consumption” OR “alcohol” AND “women” were used as search strategies. As an inclusive criterion, articles that addressed alcohol consumption among women were adopted, published between 2010 and 2020, excluding those developed outside Brazil or not available in full text, in addition to those repeated in the databases. A return of 1.348 articles was obtained, 14 of which were included for prior reading in order to identify which studies would fit the research objectives. Of these, 9 were selected to be part of this study. A prevalence of consumption was identified among young women, and multiple associated aspects. Factors such age, socioeconomic and education levels, history of alcohol in the family, the characteristics of the place where they live, and emotional motivations appear to be implicated in the behavior of alcohol consumption in this public. Further studies are needed to provide opportunities for more in-depth discussions regarding alcohol consumption in this specific population.

**Keywords:** Alcohol, Female alcoholism, Public health.

Afiliação dos autores :  
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

\* Email de correspondência: isabelfelixadpb@gmail.com

Recebido em: 18/06/2021. Aceito em: 08/03/2022.

## INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas é um fenômeno milenar que acompanha as diversas gerações e representa um comportamento integrado a todas as culturas, sendo possível relacionar na contemporaneidade com um importante problema de saúde pública. Nesse sentido, o álcool se diferencia das demais drogas, em virtude de sua licitude, isto é, trata-se de uma droga legalizada, de baixo custo econômico e socialmente aceitável. Soma-se ainda, encontrar-se permeado por intensa propaganda que fomenta o uso, impossibilitando o seu enfrentamento enquanto problema de saúde, sendo a substância mais consumida mundialmente entre as drogas psicoativas (OLIVEIRA; LUCHESI, 2010).

Nessa perspectiva, a ingestão de bebidas alcoólicas se apresenta glamourizada ao desempenhar função cultural e recreativa entre os adeptos do consumo. O uso dessa substância está intrinsecamente associado às causas de morte, suicídio, violência doméstica, patologias mentais, riscos ocupacionais (MENDES; CUNHA; NOGUEIRA, 2011), sendo atribuído ao álcool o percentual de 5% das doenças mundiais (BRASIL, 2019).

No Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde respaldados na pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), divulgada em 2018, pelo menos 17,9% da população adulta fazem uso abusivo de bebidas alcoólicas. Destaca-se o público feminino onde foi possível verificar um aumento de 42,9% nos últimos anos, em relação ao público masculino (BRASIL, 2019). Diante dos dados estatísticos evidenciados, emerge a importância de se questionar a motivação desse crescimento entre as mulheres e quais fatores estão implicados nesse comportamento. Ressalta-se que, do ponto de vista biológico, as mulheres são mais sensíveis aos prejuízos inerentes à ingestão dessa substância psicoativa (SILVA; LYRA; DINIZ, 2019), situação que se mostra digna de investigação científica.

Em face do elevado consumo de bebida alcoólica pelas mulheres brasileiras, e da importância de se identificar os fatores predisponentes, desenvolveu-se este estudo, com o objetivo de investigar as causas do consumo de álcool na população feminina, a partir de uma revisão integrativa.

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa, executado por meio de levantamento em bases de dados nacionais e internacionais acerca do consumo de bebidas alcoólicas por mulheres no Brasil, realizado no mês de julho de 2021. A revisão integrativa viabiliza sintetizar os achados sobre determinado tema de forma abrangente, possibilitando o pesquisador direcioná-la a diferentes finalidades. Desse modo, a utilização da revisão integrativa constitui um dos pilares da Prática Baseada em Evidência (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

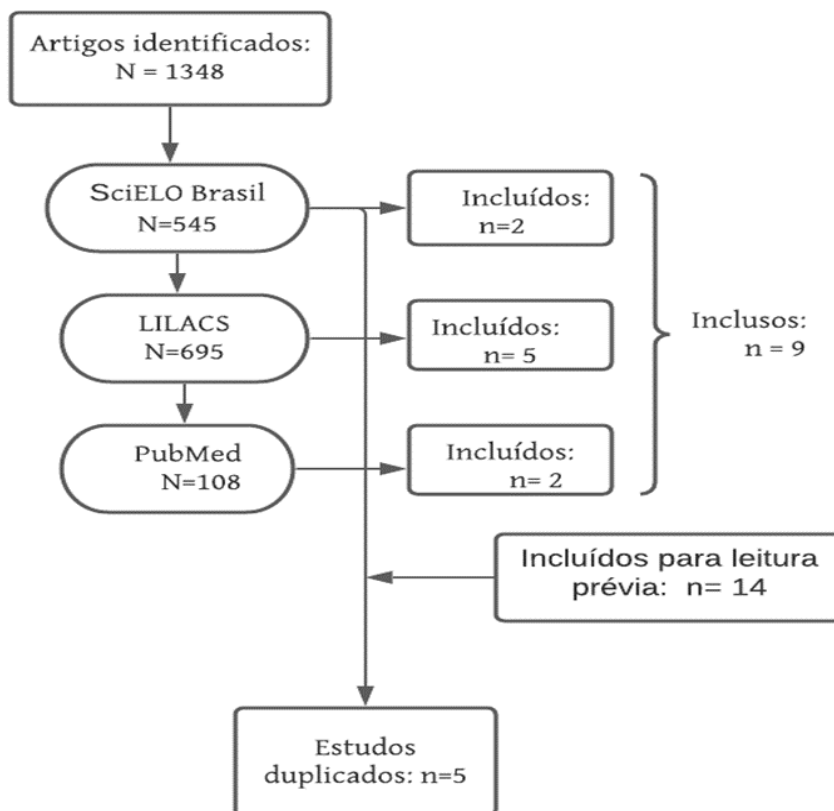
Esta revisão seguiu os passos propostos pela literatura científica: Eleição do tema e estruturação da pergunta norteadora; Busca da amostra na literatura, por meio de critérios de inclusão e exclusão; Identificação e avaliação dos estudos; Análise crítica dos artigos seletos; Interpretação dos resultados; e, síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Dessa forma, empregou-se estratégia de busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO Brazil)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e PubMed, considerando estudos com abordagens quantitativas e qualitativas no tocante a pergunta norteadora: Quais as causas do consumo de bebida alcoólica entre as mulheres brasileiras?

A busca nas bases de dados foi efetuada mediante as palavras-chave: consumo abusivo AND álcool AND mulheres e, consumo abusivo OR álcool AND mulheres. Como critério inclusivo foram adotados estudos que abordassem o consumo de álcool entre mulheres brasileiras, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2010 e 2020. E, excluídos, os que não foram produzidos no Brasil ou não se achavam

disponível o texto completo ou repetidos nas bases de dados. Na base *SciELO Brazil* foram encontrados 545 estudos, enquanto na base LILACS, foram resgatados 695 estudos. Já na PubMed, encontrou-se 108 estudos. Da totalidade, obteve-se um retorno de 1.348 artigos, tendo sido 14 incluídos para leitura prévia a fim de identificar quais estudos se ajustariam aos objetivos da pesquisa. Ao final das leituras dos artigos, 9 foram selecionados para integrar o presente estudo, conforme demonstrado na Figura 1.

**Figura 1.** Representação esquemática da seleção e inclusão dos artigos.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo, realizou-se a análise crítica dos artigos que compõem a presente revisão integrativa. A análise e interpretação dos artigos foram processadas de forma impressionista, segundo o método de interpretação de sentidos de Minayo *et al.* (2002). Neste, os aspectos que se mostraram mais pertinentes, suscitaram maior aprofundamento analítico.

A ingestão de bebida alcoólica entre o público feminino tem se mostrado crescente no Brasil, atingindo um percentual de 42,9% da população (BRASIL, 2019). Este fato pode estar vinculado a independência feminina que chegou com sua inserção ao mercado de trabalho, evento que viabiliza uma vida social mais ativa, corroborando com a cultura do beber socialmente.

Diante do cenário de gradual ingestão de bebida alcoólica na referida população, foi possível verificar significativo comportamento de consumo entre mulheres jovens de diferentes classes sociais (MACHADO *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2012; SILVA; LYRA; DINIZ, 2019), corroborando com o fato de ser o álcool uma

substância acessível a todas as culturas e classes sociais, não fazendo distinção entre ricos e pobres, sexo e idade.

Igualmente, Silva, Lyra e Diniz (2019), evidenciaram associação entre baixa escolaridade e ausência de ocupação profissional com a deglutição de álcool ao investigarem o padrão de consumo nas mulheres usuárias das unidades de saúde da família no município de Recife (PE), aludindo-se que um fator predisponente para instalação do fenômeno álcool no dia a dia das mulheres, consiste na inexistência de um trabalho que fomente um padrão de vida seguro, quadro que eleva o patamar de vulnerabilidade das mulheres frente à problemática.

Contudo, ressaltam, Pillon *et al.* (2014), que as mulheres são um público propenso a desenvolverem a dependência química do álcool. Em estudo conduzido para identificar as consequências inerentes ao consumo de álcool em mulheres atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial, os autores observaram que as participantes do estudo, preenchem critérios para dependência da substância, com início de consumo aos 25 anos, com grandes prejuízos nas áreas interpessoal e controle de impulso.

Nesta mesma pesquisa, ressaltou que mulheres em situação de consumo abusivo de substâncias psicoativas ao buscarem ajuda profissional, portam consigo uma série de complicações físicas e psicológicas, bem como histórico de traumas e violência oriundos de vivências disfuncionais. Diante disso, pode-se aferir que a busca por consumir álcool, surge da necessidade de lidar com as limitações impostas pelas adversidades que lhes acometem, encontrando na droga um refúgio para suas dores e aflições, considerando os aspectos subjetivos que motivam a procura por estimulantes, bem como, o contexto em que a substância é utilizada. (PILLON *et al.*, 2014).

Coadunam-se com essas reflexões, Mendes, Cunha e Nogueira (2011), quando ressaltam que, é na adolescência que as mulheres começam a beber álcool para fins de obtenção de prazer e alívio psicológico. Assim, entende-se que, o início prematuro do consumo de álcool gera nos indivíduos uma sequência de danos que podem ser percebidos a longo prazo na vida adulta., destacando que algumas profissões influenciam esse consumo, como por exemplo, trabalhadores(as) que estão expostos(as) a riscos ocupacionais, como contato com substâncias químicas, e estresse mental são mais susceptíveis ao consumo, em comparação com aqueles que não estão expostos a riscos. É válido reforçar, nessa circunstância, a importância de se considerar o contexto onde as substâncias são consumidas, o fácil acesso a droga se encontra além do status social e da condição financeira do sujeito.

O estudo de Oliveira *et al.* (2012), evidenciou que ao caracterizar as mulheres atendidas em um Hospital de Ensino do Noroeste do Paraná, por abuso de álcool, nos anos de 1999 a 2008, identificaram prevalência de consumo no período noturno, tendo as bebidas destiladas indicadas como a preferência. Assim, entende-se que, a ingestão de álcool pelas mulheres não se trata de uma prática aceitável no âmbito social, pois a noção de mulher que permeia na sociedade se encontra representada como aquela cujos padrões a direcionam a ideia de família, senhora do lar, a mulher que se distancia desses padrões se torna ignorada. O consumir preferencialmente à noite remete a uma prática que deve ser ocultada, pois estarão sujeitas à reprovação social. Quando atribuído esse tipo de julgamento às mulheres, põe-se em cheque a sua humanidade, desconsiderando as causas que culminam para materialização do comportamento de consumir a droga, fato que pode resultar em adoecimento psíquico e maiores chances do comportamento vir a ser reforçado.

O mesmo estudo atentou para consequências à saúde da mulher, relatando a necessidade de internação hospitalar, cujas causas são atribuíveis ao álcool. Do ponto de vista biológico, as mulheres são mais sensíveis aos efeitos da substância, pois elas dispõem de menor quantidade de água corporal, bem como, maior quantidade de gordura e menos enzimas que metabolizam o álcool, diante disso, não é necessário ingerir grandes quantidades para então, intoxicarem (SILVA; LYRA; DINIZ, 2019).

Nascimento *et al.* (2020), ao investigarem a associação entre aspectos sociodemográficos e ingestão de álcool por mulheres que vivem em contextos rurais, demonstrou que o consumo de bebida alcoólica se apresenta mais comum em mulheres de baixa renda. Diante desse cenário, pode-se estimar, que habitar

em um contexto social desfavorável, estimule o comportamento de ingestão de álcool, além de fomentar agravos à saúde física e psíquica dos indivíduos, situação que remete a vulnerabilidades decorrentes de relações familiares fragilizadas e inserção em contextos de violência, afirmações que vão de encontro ao discutido anteriormente na presente revisão. O mesmo estudo atestou que ter uma crença religiosa configura fator protetivo frente ao consumo. Ao passo que, não professar uma fé religiosa pode se apresentar como agente indutor do consumo. Diante disso, convém ratificar a abrangência que a substância psicoativa integra a sociedade, sendo acessível a todas as classes, a todas as gentes.

Campos e Reis (2010), observaram que as representações acerca do consumo de álcool pelas mulheres se apresentam marcadas por estereótipos que as reduzem a valores próprios do universo sociocultural no qual estão inseridas, classificando-as, como mulheres que não exercem as responsabilidades imputadas socialmente, e falham com os encargos familiares e de trabalho. As mulheres do referido estudo, demonstraram intervenção do consumo de álcool na criação dos filhos, situação evidenciada por meio do descaso com o cuidado familiar.

Nesse sentido, entende-se que o impacto do consumo de substâncias psicoativas é sentido não somente pelo indivíduo que o consome, mas, principalmente, pelos que o cercam, gerando problemas com a família. A mulher que abusa da substância fica evidenciada como oposição àquela visivelmente honesta que acata de forma impecável com as demandas do lar, e do trabalho, preservando-se dos inúmeros juízos de valor impostos ao sexo. É necessário, analisar as múltiplas causas implicadas no consumo de substância psicoativa pelas mulheres, a fim de potencializar melhores estratégias de enfrentamento ao problema.

Ebling e Silva (2020), vem ao encontro daquilo que já tem sido discutido no âmbito da literatura, valendo-se ressaltar, que o consumo de bebida alcoólica representa uma prática cultural, associada à diversão e entretenimento. Os resultados obtidos pelas autoras ao investigarem os motivos relativos ao consumo de álcool entre mulheres que habitam contextos rurais, e de assentamentos, mostram que, as mulheres que residem em assentamentos, relatam angústia no tocante ao ambiente em que vivem, sentimento de não pertencimento à terra em que habitam, isolamento do lugar, falta de perspectivas, difíceis condições sociais, e o fácil acesso à substância, em virtude da forte presença de bares no local.

Assim, salienta-se que o consumo da substância se apresenta como um efeito neutralizador das aflições que refletem as vivências de mulheres em difíceis condições de existência. Já o consumo entre as mulheres rurais em outras áreas, está associado às práticas sociais de lazer e entretenimento, relacionado à cultura do beber socialmente. Diante dessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de abranger os contextos rurais ao se pensar políticas públicas voltadas para a temática, pois o fato de habitarem em âmbitos distantes dos centros urbanos as tornam invisíveis.

Similarmente, Monteiro *et al.* (2011), associaram o consumo de álcool entre mulheres com situação de pobreza e baixa escolaridade, dado que se mostrou relevante na literatura analisada. Também foi possível atribuir as causas de consumo a vivências da infância e adolescência, assim como antecedentes familiares em uso/abuso da substância. Vale salientar, que a adolescência se apresenta como uma fase emblemática, de modo que, os seus comportamentos por vezes são instáveis e imprevisíveis (NASIO, 2011). Todavia, o consumo de substâncias nesse período da vida pode tornar-se um grande problema a longo prazo, impulsionando a intensidade de consumo também na vida adulta, dificultando o seu rompimento. Cabe ressaltar que, a família é apontada nos estudos como um importante fator protetivo frente às drogas, mas também, como fator indutor do consumo (VÁZQUEZ; OVIEDO; OLALDE, 2018). Caso se mostre condizente ou vulnerável diante da situação, implicará em consequências negativas para o membro que consome e a sociedade em geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos atestaram que múltiplas são as causas que induzem as mulheres a iniciarem e manterem o uso de bebida alcoólica, situação que se mostra crescente hodiernamente, tendo em vista a regulamentação e a insuficiência de restrições quanto a comercialização da substância. Fatores como idade, nível socioeconômico, nível de escolaridade, possuir histórico de álcool na família, as características do lugar onde residem, motivações de ordem emocional, aparecem implicados no comportamento de ingestão de álcool nesse público.

Ficou notório as implicações das causas subjetivas, valores, crenças, experiências de vida, no desencadeamento de tal comportamento. Assim, evidencia-se uma demanda extra de políticas públicas que visem sensibilizar os indivíduos, de modo a considerar o que é da ordem do individual, mas o que é também da ordem do social. É necessário reconhecer as implicações mais latentes desse fenômeno.

Como limitação frente a realização da pesquisa, mostrou-se o número de estudos reduzidos nas bases de dados utilizadas, no que diz respeito à especificidade do tema. Todavia, os achados dos autores citados vão ao encontro do que se propôs a presente revisão, pois fomenta a reflexão e colabora com a atualização do conhecimento acerca do tema que pouco se tem discutido na literatura acadêmica.

Faz-se necessário novos estudos para oportunizar discussões mais aprofundadas no que concerne ao consumo de substâncias psicoativas no público feminino. Acredita-se que a pesquisa pode ser o caminho pertinente a dar visibilidade às demandas advindas dessa problemática e a partir disso, fomentar políticas públicas efetivas direcionadas às mulheres e suas particularidades. Ressalta-se a necessidade de abranger, principalmente, aquelas que residem em locais distantes dos grandes centros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Consumo abusivo de álcool aumenta 42,9% entre as mulheres, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres>. Acesso em 07 jul. 2021.

CAMPOS, Edemilson Antunes; REIS, Jéssica Gallante. Representações sobre o uso de álcool por mulheres em tratamento em um centro de referência da cidade de São Paulo-Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.14, p. 539-550, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000006>. Acesso em: 07 jul. 2021.

EBLING, Sandra Beatris Diniz; SILVA, Mara Regina Santos da. O consumo de álcool entre mulheres que vivem em contextos rurais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73(Supl. 4), e20190612, p. 1-7, 2020. Disponível: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0612>. Acesso: 08 jul. 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **Revista mineira de enfermagem [online]**, v.18 n.1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 08 jul. 2021.

MACHADO, Ísis Eloah *et al.* Factors associated with alcohol intake and alcohol abuse among women in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil. **Cadernos de saúde pública**, v. 29, p. 1449-1459, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RwtGy9B4S6FVKN8mYkDMPDh/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 09 jul. 2021.

MENDES, Maria Célia; CUNHA, José Renato Ferreira e NOGUEIRA, Antônio Alberto. A mulher e o uso de álcool. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]**, v. 33, p. 323-327, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032011001100001>. Acesso em: 09 jul. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: **Editora Vozes Limitada**, 2002.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. *et al.* Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas. **Escola**

**Anna Nery [online]**, v. 15, p. 567-572, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000300018>. Acesso em: 12 jul. 2021.

NASCIMENTO, Daine Ferreira Brazil do. *et al.* Associação entre fatores sociodemográficos e consumo de bebida alcoólica em mulheres rurais. **Revista Rene**, v. 21, p. e 44478, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene>. Acesso em: 17 jul. 2021.

NASIO, J. D. **Como agir com um adolescente difícil?** um livro para pais e profissionais. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2011.

OLIVEIRA, Gislene Farias de e LUCHESI, Luciana Barizon. O discurso sobre álcool na Revista Brasileira de Enfermagem: 1932-2007. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**, v.18, p. 626-633, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000700020>. Acesso em: 20 jul. 2021.

OLIVEIRA, Graciele Cadahaiane de *et al.* Consumo abusivo de álcool em mulheres. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.33, p.60-68, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200010>. Acesso em: 18 jul. 2021.

PILLON, Sandra Cristina *et al.* Consequências do uso de álcool em mulheres atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Eletrônica de Enfermagem [internet]**, v. 16 n.2, p. 338-45, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/22712>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SILVA, Maria das Graças Borges da; LYRA, Tereza Maciel e DINIZ, George Tadeu. O padrão de consumo de álcool entre as usuárias das Unidades de Saúde da Família no município do Recife (PE). **Revista Saúde em Debate**, v.43, p.836-847, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912214>. Acesso em: 22 jul. 2021.

VÁZQUEZ, María de Jesús Pérez; OVIEDO, Aracely. Días e OLALDE, Maria Glória Calixto. Life experience of adolescent drug users. **Revista da Escola da USP**, v. 52, p. e03349, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017042803349>. Acesso em: 22 jul. 2021.